



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

SE o Secretário de Estado da Cultura, Dr. Alberto Santos

Senhor Presidente do Município, Dr. Alexandre Favaio

Eng.º Rui Santos, Presidente da Assembleia Municipal

Todos os elementos do executivo municipal de Vila Real

Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

do Norte, Professor António Cunha

Senhor Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Dr. Jorge Sobrado

Senhor Presidente da Fundação Milónio BCP, Embaixador António Monteiro

Senhor Presidente da Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, Professor Fontainhas Fernandes.

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mateus

(Senhor Padre Ricardo, Paroco da Freguesia de Mateus)

Demais Autoridades Cívicas e Militares,

Senhores Diretores da Fundação da Casa de Mateus, Inês Albuquerque, Ana

Paganini e Kees Eijron

Caros elementos do Júri do Prémio D. Diniz, Fernando Pinto do Amaral e

Pedro Mexia

Ilustre premiado, Carlos Ascenso André



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

Caro Francisco José Viegas, editor das duas obras que suscitaram os prémios e que representa José Rentes de Carvalho impedido de estar connosco por motivo de saúde.

Caros e caros Amigos da Casa de Mateus

Esta sessão é dedicada aos 48º e 49º laureados deste Prémio D. Diniz, instituído em 1980, pelo meu pai, Fernando de Albuquerque, e idealizado por Vasco Graça Moura.

Neste ano de 2025, cumprem-se 200 da morte do 5º Morgado de Mateus, o celebre editor dos Lusíadas, D. José Maria de Sousa Botelho Mourão.

Se o 4º Morgado, D. Luís António, ó o patrono da música em Mateus, o 5º Morgado, que dedicou décadas da sua vida às letras, é o da literatura. Aqui ao lado, na biblioteca, podem observar um exemplar da sua edição monumental dos Lusíadas, publicada em 1817, e as suas célebres gravuras. Dedicamos também esta sessão à memória do 5º Morgado.

Os meus agradecimentos ao Júri, recomposto depois do desaparecimento de Nuno Júdice, poeta maior a quem prestam a homenagem. Preside agora ao júri o seu elemento mais antigo e querido amigo Fernando Pinto do Amaral, tendo o escritor Mário Cláudio aceite ser o terceiro elemento, com Pedro Mexia.

Agradeço ao Senhor Secretário de Estado da Cultura e à Direção-Geral do Livro, do Arquivo e das Bibliotecas o apoio a este prémio.

Importante referir também o apoio bienal de apoio à programação da DGArtes que obtivemos em 2023 e 2024, e também para este biênio de 2025 e 2026.

Este apoio está na base da intensa programação que temos promovido, com cerca de 100 eventos por ano, a maioria dos quais não seria possível sem este apoio. Ao fim de dois anos de apoio bienal, poderemos finalmente candidatar-nos ao apoio quadrienal da DGARTES, caso sejamos bem-sucedidos poderemos dar estabilidade e maior alcance a este polo de difusão cultural que conjuga dimensões locais, regionais e internacionais.

Agradeço ao Município de Vila Real, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, todos aqui representados ao mais alto nível, a gentileza e atenção constante e a proximidade quase permanente das atividades desta Fundação. Agradeço também ao Património Cultural L.P. que, embora hoje ausente, também tem acompanhado os nossos projetos com interesse e proficiência.

A parceiros e amigos, à nossa incansável equipa dos múltiplos talentos, os meus agradecimentos.



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

Estes últimos três anos foram particularmente intensos na vida desta Casa- Fundação, tivemos de superar o gravíssimo impacto da pandemia, que nos deixou uma dívida cujo pagamento se concluirá, finalmente, em 2026, ao mesmo tempo que procurámos reorganizar a Casa e prepará-la para desafios atuais e futuros

Ao contrário do que muitos pensam, não somos donos do Mateus Rosé.

Na visão do meu avô, instituidor da Fundação, uma das motivações para criar esta instituição é permitir que a Casa se mantenha associada às suas funções primárias, um casa que mantém um vínculo familiar expresso na representação dos títulos de nobreza, assente numa economia rural, à qual se soma a responsabilidade de manter um enorme e polifacetado acervo patrimonial e também paisagístico, que vai do edificado — Adega, Casa e Capela — às coleções museológicas, biblioteca - e sobretudo o Arquivo-, e uma envolvente cuidadosamente protegida ao longo de, pelo menos 14 gerações, que nos permite o luxo de uma paisagem despoluída que em muito contribui para a magia desta Casa.

Que se tenha conseguido ao longo de séculos e vicissitudes terríveis como as invasões francesas, o fim dos morgadios e a consequente desagregação da base económica da família, mudanças de regime, etc, e mesmo assim manter uma unidade rara e improvável, foi fruto de um esforço titânico de que o meu avô e o meu pai foram os exemplos mais recentes.

A compreensão do alcance deste legado não é evidente nem dada a todos até porque há ainda — e haverá sempre — um trabalho infinito de estudo, investigação e publicação por fazer.

As próprias missões estatutárias da Fundação são extensas e complexas, vão desde manter a Casa visitável, ao estudo do seu acervo, às atividades culturais, educativas, artísticas e científicas, manter os jardins, a atividade agrícola, o culto na Capela...

Temos procurado compreender e articular estes requisitos por forma a potenciá-los a todos simultaneamente, numa perspetiva histórica e contemporânea.

Mesmo se tudo o que fazemos tem uma essência intangível, a verdade é que a condição material da preservação física da casa, das suas dependências, das suas coleções museológicas e arquivo, biblioteca, jardins, etc, é extremamente exigente.

Apesar de termos, ao longo de gerações, conseguido manter cuidada a Casa e a sua envolvente, também é verdade que precisamos hoje de intervenções substanciais para garantir a preservação desta dimensão material na qual se inscrevem a história e a cultura e que é o suporte do conhecimento, acessível para as próximas gerações.



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

É assim que, vinte a vinte cinco anos depois das últimas grandes intervenções realizadas, fazemos face a novas necessidades prementes para manter o museu e preservar as suas coleções num quadro de mudança climática.

Também é necessário melhorar as acessibilidades e rever todos os sistemas de segurança.

A Fundação da Casa de Mateus foi considerada pela CCDR-N e pelo Turismo do Porto e forte uma âncora do território nas rotas dos Caminhos de Santiago a Norte e do Barroco a forte, e está também incluída na rota do Douro da Associação Portuguesa dos jardins históricos.

Senhor Presidente da CCDR- N, esperamos que este enquadramento nos permita ter o apoio para as obras estruturais de que a Fundação precisa para continuar a servir, com segurança e sustentabilidade, a comunidade e os públicos que nos visita.

Talvez tenham reparado que já há obras a decorrer, no lado esquerdo da capela, a seguir à adega. Trata-se da recuperação de dependências agrícolas para as tornar aptas a que possamos reforçar a nossa ação educativa centrada na memória rural e na história do Douro Património Mundial.

Aproveito a presença do Presidente da Câmara e da Vereadora da Cultura para expressar o enorme interesse que teríamos numa colaboração estruturada com o Município que nos ajude a criar um serviço educativo permanente para melhor servimos as crianças e jovens que nos visitam, nomeadamente em contexto escolar.

Temos também já desenvolvido um projeto para a criação de uma biblioteca, que servirá os estudiosos e investigadores que nos visitam, e que são cada vez mais numerosos. Novos espaços para a atividade artística, mas também para as nossas oficinas de conservação e restauro e para a atividade agrícola.

Mais adiante, sonhamos também com a possibilidade de construir de raiz um edifício preparado para albergar as nossas reservas, com as devidas condições ambientais e de segurança, para guardarmos o arquivo e reservas do museu, para instalarmos um pequeno laboratório de restauro do papel e espaços de estudo.

Temos muitos mais sonhos, tornava-se matador elencá-los todos. Espero numa próxima ocasião dedicar um dos nossos espaços expositivos à antevisão destes projetos, por forma também a podermos recolher as vossas impressões, um pouco como fizemos em 2019 com a exposição "Lugar Comum" que foi inaugurada pelo Eng. Rui Santos, ilustre deputado da Nação, na altura PCVR hoje Presidente da Assembleia Municipal.

Em dezembro próximo, a Fundação da Casa de Mateus festeja o seu 55º aniversário, no ano em que passam 281 anos sobre a construção da Casa ou 384 anos sobre a instituição do Morgadio...



FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

Para essa ocasião preparámos um Programa para o qual desde já vos convido: uma conferência de Alfons Cornella que nos projeta uma visão de futuro do Que queremos para 2048, uma exposição da minha querida sobrinha, sobre o meu pai, seu avô, a apresentação da Segunda Edição do "Sermão ao meu Sucessor" escrita por Fernando Mascarenhas, publicado, pela primeira vez em 2003, e ainda um concerto de beneficência a favor da Associação Música Esperança Portugal.

Até lá consultem o nosso site, esperamos-vos sempre, para celebrar connosco a reinvenção do futuro a partir do legado e das lições do passado.

Entretanto, já de seguida um interlúdio musical

A banda de Mateus brinda-nos com a interpretação de

- *CANÇÕES HERÓICAS - Fernando Lopes Graça, arr. Luís Cardoso,
Adapt. Carlos Pereira*
- *UVAS DO DOURO- Duarte Pestana, Adapt. Carlos Pereira*
-

Segue-se um jantar concebido pelo Chefe Fernandes Gomes